



### ÁLVARO DE CAMPOS SR.

1.

I was his dad.

I never knew him well.

He was my son and I would like to think

He liked me. But I will never know.

He was too young and now he's dead and so am I.

Did we leave traces? Or did we die unnoticed?

I was a diplomat. He was a writer.

2.

Once he sent me poems.

I never saw his work in print.

I was too far away. Jesus Christ, Japan!

Do you think we had books there?

Just picture books from shipwrecked sailors, pornography mostly.

And prayer books. Owned by desperate men.

3.

We lived together,

For a year, perhaps two.

We lived in the same house.

I remember him well.

Much noise. And baby smell.

4.

The day he was born...

It wasn't easy. I had to wait up all night.

When he was there, I went to sleep. Phew!

At last!

### ÁLVARO DE CAMPOS PAI

1

Sim. Eu fui o pai dele.

Nunca o conheci muito bem.

Ele era meu filho, e eu queria pensar

que ele gostava de mim. Mas nunca vou saber.

Ele era demasiado jovem e agora está morto, assim como eu.

Deixámos marcas? Ou será que morremos incógnitos?

Eu era diplomata. Ele era escritor.

2.

Uma vez ele mandou-me uns poemas.

Eu nunca os vi impressos.

Eu estava tão longe. Japão, Meu Deus!

Acha que tínhamos livros lá?

Só livros ilustrados de marinheiros náufragos, pornografia, basicamente.

E livros de orações. Pertencentes a homens desesperados.

3.

Nós vivemos juntos.

Um ano, ou dois talvez.

Vivemos na mesma casa.

Lembro-me bem dele.

Muito barulho. E cheiro de bebé.

4.

O dia em que ele nasceu...

Não foi fácil. Eu tive de ficar acordado a noite toda.

E quando ele chegou, eu fui dormir. Ufa!

Até que enfim!



5.  
When I woke up, I thought, the boy needs a name.  
My name is Álvaro. Why shouldn't it be his too?  
It's a good name, solid. Easy to remember.  
So, Álvaro it is. Still is. Or was.

6.  
His mother was a saint.  
She cooked, she cleaned. She offered no resistance  
When I left. I went away as far as I could.  
Japan. Kobe.  
I did not ask her to come with me. Or she didn't offer.  
I forget. It's a long time ago.  
Love had nothing to do with it.

7.  
She had a brother, a priest.  
Igreja de Santa Maria do Castelo, Tavira.  
I knew he would take care of the boy.  
Priests do that. They educate.  
He would teach him Latin  
And perhaps more useful things,  
Like how to make a living.

5.  
Quando acordei, lembrei-me, o moço precisa dum nome.  
O meu nome é Álvaro. Por que é que o dele não haveria de ser também?  
É um bom nome, forte. Fácil de lembrar.  
Então, Álvaro será. Seria. Ainda é. Que seja. Ou era. Foi.

6.  
A mãe dele era uma santa.  
Ela cozinhava, limpava. Não se opôs quando eu me fui embora. Fui para o mais longe que consegui.  
Japão. Kobe.  
Eu não a convidei a vir comigo. Ou ela não se ofereceu.  
Não me lembro. Já foi há muito tempo.  
O amor não teve nada a ver com isto.

7.  
Ela tinha um irmão, padre.  
Igreja de Santa Maria do Castelo, Tavira.  
Eu sabia que ele ia tomar conta do moço.  
É o que os padres fazem. Eles educam.  
Ele ia ensinar-lhe latim E, se calhar, até coisas mais úteis  
Como ganhar a vida.



8.

I knew people who knew people.  
I had an education. I spoke good Portuguese, naturally.  
I could write, I wore decent clothes.  
Suits, hats, ties, shoes.  
I could hold my liquor. Never me under the table.  
I just became wittier and wittier, without giving offence,  
Without insulting guests or colleagues.  
I was an ideal diplomat.

9.

Of course, I had opinions. I kept them to myself.  
No need to bother others.  
When my opinion was required, I always had one ready,  
Sometimes to my own surprise.  
Should we invite Professor So-and-so for a lecture?  
Why not, I would say, why not?

10.

A cultural attaché is nobody in a consulate.  
Most of them do some spying on the side.  
Just to keep busy, really.  
You have to deal with writers, musicians, opera singers.  
Pretty boring, and if something is not to their liking,  
You're the one that solves the problem.  
Water not warm enough? I'll talk to the manager.  
Hotel too far from the theatre? I'll send a taxi.  
I really did not have the time to think about my son.  
Too much on my mind.

8.

Eu conhecia pessoas que conheciam pessoas.  
Eu tinha uma educação. Naturalmente, tinha um português excelente.  
Eu sabia escrever, usava roupas como deve de ser.  
Fatos completos, chapéus, gravatas, sapatos.  
Eu conseguia aguentar bem o álcool. Eu aos caídos, nunca.  
Ia ficando cada vez mais espirituoso, sem nunca ofender, claro.  
Sem nunca insultar convidados nem colegas.  
Eu era um diplomata exemplar.

9.

É claro que eu tinha opiniões. Mas guardava-as para mim.  
Não precisava de chatear os outros.  
Quando pediam a minha opinião, tinha sempre uma resposta na ponta da língua.  
Às vezes até eu ficava surpreendido.  
Deveríamos convidar o Professor Tal para uma conferência?  
E por que não, diria eu, por que não

10.

Um adido cultural não é ninguém num consulado.  
Muitos trabalham na espionagem nos tempos livres.  
Só para estarem ocupados, na verdade.  
Temos de lidar com escritores, músicos, cantores de ópera.  
Muito aborrecido, e se alguma coisa não está como eles querem, és tu que tens que resolver o problema.  
A água não estava morna o suficiente? Vou falar com o gerente.  
O hotel é muito longe do teatro? Eu mando um táxi.  
Eu realmente não tinha tempo de pensar no meu filho.  
Coisas a mais na cabeça.



11.

The people I knew who knew people, knew  
That I needed to get away.  
Imagine Portugal at the end of the 19th century.  
If it is a third world country now, as some would say,  
- And when is now anyway? Who knows? -  
What do you think it was then?  
Cork and olives, lemons and oranges.  
The people: looking over their shoulders to the past.  
The Discoveries! Those were the days.  
And a morose wife and a crying baby:  
Who would stay?

12.

So, I jumped when they offered me this post.  
Away, away!  
I learned the language. Not so easy.  
After a year I spoke some words,  
I read some characters.  
I could order food and drinks  
As well as anyone.  
Essential skills for diplomats.  
I could even joke in Japanese,  
But rarely got a laugh.  
They have a strange sense of humour  
Over there.  
I translated some of his poems,  
Sentimental fool that I am.

11.

As pessoas que eu conhecia que conheciam pessoas,  
sabiam que eu precisava de ir para longe daqui.  
Imagine Portugal no final do século XIX.  
Se é um país do terceiro mundo hoje, como diriam alguns,  
- E quando é hoje afinal? Quem sabe? -  
Como é que pensa que era então?  
Cortiça e azeitonas, laranjas e amêndoas.  
E o povo: com os olhos postos no passado.  
As Descobertas! Aquilo é que era!  
E uma esposa resmungona com um bebé chorão:  
Quem é que ficava?

12.

Então, quando me ofereceram este posto, nem hesitei.  
Vamos embora!  
Aprendi a língua. Não foi muito fácil.  
Ao fim de um ano já dizia uma palavras,  
lia alguns caracteres.  
Sabia pedir comida e bebida  
tão bem como qualquer um.  
Habilidades essenciais para diplomatas.  
Eu até sabia dizer piadas em japonês.  
Mas raramente alguém se ria.  
Eles lá  
têm um sentido de humor estranho.  
Eu até traduzi alguns dos poemas dele.  
Tal é o parvo sentimental que eu sou.



13.

My boss at the consulate married a Japanese woman.  
I followed his example. Only I did not marry her.  
We lived in sin. In Japan nobody cares.  
We had a son and we called him Masato.  
A concubine. A bastard boy.  
Unheard of. Times were different.

14.

Once I went back.  
I visited Tavira, saw my wife, my son,  
Already a big boy.  
He didn't call me 'father'

15.

I brought presents.  
Japanese stuff, Namban art,  
Quite appropriate.  
For the priest a missal stand  
And for my wife an ornate jewellery box.  
She was not interested and gave it to the boy.  
He used it for his scribblings.  
These things, where are they now?  
Perhaps in some museum or a church.  
They were quite valuable.

13.

O meu chefe no consulado casou-se com uma japonesa.  
Eu segui-lhe o exemplo. Só não me casei com ela.  
Nós vivíamos em pecado. No Japão ninguém se importa.  
Tivemos um filho chamado Masato.  
Uma concubina. Um filho bastardo.  
Inédito. Os tempos eram outros.

14.

Voltei uma vez.  
Visitei Tavira, vi a minha esposa, o meu filho,  
Já um moço feito.  
Não me tratou por "pai".

15.

Eu trouxe presentes.  
Coisas japonesas, arte Namban, Muito apropriado.  
Para o padre, um apoio de missal  
E para a minha esposa uma caixa de joias muito ornamentada.  
Ela não lhe ligou nenhuma e deu-a ao miúdo.  
Ele usou-a para pôr os seus escritos.  
Essas coisas, por onde é que andaram?  
Talvez num museu ou numa igreja.  
Valiam muito.



16.

And then, hard to believe, but there he was!  
He travelled to the East, came to the consulate.  
I took him home, he met Masato and his mother.  
No conversation, just smiles.  
And then he went.

17.

I left the consulate.  
My wife and I lived in a small house.  
Yes, I had married her after all,  
My first wife had died, so why not.  
In that small house rumours reached me.  
My son, the engineer,  
Had studied or worked or done who knows what  
In England. Or was it Scotland?  
He must have learnt some English.

18.

In Portugal he seemed to move in mysterious circles.  
Of course, he was a poet, but still...  
There was talk of alcohol, absinthe.  
In Japan it's all sake of course.

16.

Uma vez, assim do nada, lá estava ele!  
Viajou até ao leste, veio ao consulado.  
Levei-o a casa, ele conheceu Masato e a mãe.  
Não houve conversa, só sorrisos.  
E depois foi-se embora.

17.

Eu deixei o consulado.  
Eu e a minha esposa vivíamos numa casa pequena.  
Sim, eu casei-me com ela afinal de contas,  
A minha primeira mulher tinha morrido, então... por que não.  
Naquela pequena casa chegaram-me rumores.  
Meu filho, o engenheiro,  
Estudou, ou trabalhou, ou fez não sei o quê na Inglaterra. Ou foi na Escócia?  
Ele deve ter aprendido alguma coisa de Inglês.

18.

Em Portugal parecia que se movimentava em círculos misteriosos.  
Claro que ele era um poeta, mas mesmo assim...  
Havia conversas de álcool, absinto. No Japão é tudo saqué, claro.



19.

I heard he frequented a bar in the Chiado.  
I wrote him there, care of A Brasileira.  
I was curious. No reply. Of course.  
I just wondered. Did he get my letter?  
I asked him about his writing.  
What did he write about?  
But I meant: did he hate me?

20.

And in the end, it doesn't matter.  
Like I said, we're all dead now.  
I heard he died quite young.  
I died an old man, in 1939,  
Before the war. Glad not to be in Japan then.  
And that was that.

21.

Life is a missed opportunity,  
Unless you know what to do and how.  
I didn't and I wonder if he did.  
A poet and a diplomat...  
Fat chance. At least I left some traces.  
Pieces of art in a museum, perhaps, or a church  
In Tavira, that armpit between Portugal and Spain.  
And he? Who knows?

19.

Ouvi dizer que ele frequentava um bar no Chiado.  
Escrevi-lhe para lá, aos cuidados d'A Brasileira.  
Até fiquei ansioso. Não houve resposta. Claro.  
Pensei: será que ele recebeu a minha carta?  
Perguntava-lhe sobre a sua escrita.  
Sobre o que é que escrevia?  
Mas o que eu queria perguntar era: Será que ele me odiava?

20.

Mas no fim de contas, isso não tem importância nenhuma.  
Como eu já disse, estamos todos mortos.  
Ouvi dizer que ele morreu muito jovem.  
Eu morri velho, em 1939, antes da Guerra.  
Contente por não estar no Japão nessa altura.  
E foi isto.

21.

A vida é uma oportunidade perdida,  
A não ser que se saiba o que fazer e como.  
Eu não soube e não sei se ele soube.  
Um poeta e um diplomata... Improvável.  
Pelo menos eu deixei alguns traços. Peças de arte num museu ou numa igreja  
Em Tavira, aquele sovaco entre Portugal e Espanha.  
E ele? Quem sabe?



### THE CONCUBINE

1.

O.k. then, consider this story. My story.  
When you've heard it, tell me if I made it up.  
We're all adults here  
And we know the world.  
Or do we? Let's say we do.

2.

So this guy walks up to me and says:  
Can I buy you a drink?  
In the middle of the street,  
In the middle of the city.  
The sun is high in the sky.  
Not very subtle, right?  
But true, I was thirsty, and he looked like a gentleman.

3.

Let me explain how things are.  
We are in Kobe, Japan, and he is not from here.  
He's a *gajin*. Not from here!  
In my trade, let's be honest, you meet a lot of *gajin*.  
A girl must make a living and a man needs release.  
Nothing is more real and more natural.  
But still, approaching a girl in the street,  
It's not done, you don't do that here.  
Decorum, you know.

### A CONCUBINA

1.

Está bem então, considerem esta história. A minha história.  
Quando a ouvirem, digam-me se eu a inventei.  
Somos todos adultos aqui  
E conhecemos o mundo.  
Não conhecemos? Digamos que sim.

2.

Então. aquele homem vem em minha direção e pergunta:  
Posso oferecer-lhe uma bebida?  
No meio da rua,  
No meio da cidade.  
O sol está a pino.  
Não é nada subtil, certo?  
Mas é verdade. Eu estava com sede, e ele parecia ser um cavalheiro.

3.

Deixem-me explicar como são as coisas.  
Estamos em Kobe, Japão, e ele não é daqui.  
Ele é um *gajin*. Não é daqui!  
No meu negócio, sejamos sinceros, conhecemos muitos *gajin*.  
Uma mulher tem que fazer pela vida e um homem precisa de alívio.  
Nada é mais real nem mais natural.  
Ainda assim, abordar uma rapariga no meio da rua,  
Não se faz, não se faz isso por aqui.  
Decôro, não?





4.

I'm not a *geisha* of course. I'm many levels lower.  
But I have more fun! Geishas must always worry about their hair,

About the teapot and the teacups, they have to entertain.

I too have to entertain, but I am en-ter-tain-ing!

If you get my drift.

So, perhaps I am just a low-level whore,

But really, I am a nice person,

I don't steal, I don't cheat, and I like a good time.

What's wrong with that?

5.

Back to the guy then. Black hair, handmade clothes.

European clothes, of course. No kimono or stuff like that.

I am not a traditional girl. Perhaps you noticed.

I have never travelled, never been outside Japan,

But I know there are other countries with different ways.

Anyway.

I say: Well, sir, since you ask... It's hot!

And I could surely benefit from some ice tea.

Benefit! A word I didn't know I knew.

But I thought he would like it.

6.

He walks by my side; not a few steps in front of me.

Remarkable. Unusual. Do you know a place, he says,

Where they serve a good ice tea?

Oh yes, I said. This way. From that moment on we walk like a couple.

A remarkable, unusual couple, but still.

4.

Eu não sou uma *geisha*, é claro. Estou muitos níveis abaixo.

Mas divirto-me mais! Geishas têm sempre que se preocupar com os cabelos,

Com o bule de chá e as chávenas, e têm de entreter.

Eu também tenho de entreter, mas eu estou entre-ten-do!

Se é que me percebe.

Então, eu talvez seja apenas uma prostituta de baixo nível,

Mas a sério, eu sou uma boa pessoa,

Eu não roubo, eu não engano, e eu gosto de me divertir.

O que há de errado nisso?

5.

Voltando ao homem. Cabelos negros, fato feito à mão.

Roupas europeias, é claro. Nada de kimono ou coisas dessas.

Eu não sou uma rapariga tradicional. Talvez já tenham notado.

Eu nunca viajei, nunca estive fora do Japão,

Mas sei que existem outros países com costumes diferentes.

Enfim.

Eu digo: Bem, senhor, já que pergunta... está calor!

E um chá gelado poderia trazer-me benefícios.

Benefício! Uma palavra que eu nem sabia que conhecia.

Mas achei que ele gostaria dela.

6.

Ele caminha ao meu lado; não alguns passos na minha frente.

Notável. Incomum. Sabes de algum lugar, diz ele,

Onde sirvam um bom chá gelado?

Sim, respondo. Por aqui. A partir dali caminhamos como um casal.

Um casal notável, um casal incomum, mas ainda assim.



7.

I take him to a place I'd never been to before,  
A place where they didn't know me.  
He opens the door for me.  
We find a table and sit down and order.  
Two ice teas!  
Only then it occurs to me that he speaks my language.  
He speaks Japanese! Not many *gajin* do.  
It is not perfect, but he makes clear what he wants,  
After we had finished our tea.

8.

So I take him to my place of business,  
Small but clean and with a nice smell of cherry blossoms.  
We do what we are supposed to do.  
It isn't great, but it worked, at least for him.  
For me it doesn't have to, it's fine.  
And it's money in the bank.  
Then he says: thank you. (Again, remarkable and unusual.)  
And he opens the door to leave.  
But before he closes it behind him, he says:  
Next week, same day, same time.  
We'll meet in the same place and have an ice tea first.  
And then we will talk a little bit.  
I blushed like a young girl.

7.

Eu levo-o a um lugar onde nunca tinha estado,  
Um lugar onde não me conheciam.  
Ele abre-me a porta.  
Encontrámos uma mesa, sentamo-nos e fazemos o pedido.  
Dois chás gelados!  
Só então me dou conta que ele fala a minha língua.  
Ele fala japonês! Não são muitos os *gajin* que o fazem.  
Não é perfeito, mas ele consegue deixar claro o que quer,  
Depois que terminámos o chá.

8.

Então, eu levo-o ao meu lugar de negócios,  
Pequeno mas limpo, com um cheiro bom a flores de cerejeira.  
Fazemos o que era suposto fazermos.  
Não foi fantástico, mas funcionou, ao menos para ele.  
Para mim não precisa funcionar, está tudo bem.  
E é dinheiro no meu banco.  
Então ele diz: obrigado. (Novamente, notável e inédito.)  
E ele abre a porta e parte.  
Mas antes de a fechar atrás de si, diz:  
P'ra semana, mesmo dia, mesma hora.  
Antes vamo-nos encontrar no mesmo lugar para um chá gelado.  
E então conversaremos um pouquinho.  
Eu coro como uma menina.



9.  
So next week I go to that place.  
He is already there. He gets up when I come in.  
He lifts his hat, says: good morning, how are you?  
Would you like an ice tea?  
I say: yes, please, that would be nice.  
He orders and then he says: may I know your name?  
Now I use different names for different occasions,  
For professional situations, for private situations...  
But before giving it any thought, I tell him my real name.  
I wanted him to know my real name. I blurt it out.  
Sakura! Sa-ku-ra!  
I suppose that means I want him to know the real me.

Why would I want that? I ask myself.  
No answer. In any case not then.

10.  
Right, he says. Blossom flower! I told you he spoke Japanese!  
That name goes very well with your room, the smell in your room.  
It does, I said. But that is not my room. That's not where I live.  
I call it: my place of business. Of course, he says. Like: your workshop.  
And we leave the bar. Let's go to work, he says. And smiles.  
And I blush again.

9.  
Então na semana seguinte vou ao mesmo lugar.  
Ele já lá está. Levanta-se quando eu entro.  
Tira o chapéu, e diz: Bom dia, como vai?  
Aceita um chá gelado?  
Eu digo: sim, por favor, seria muito bom.  
Ele pede e depois diz: posso saber o seu nome?  
Agora, eu uso nomes diferentes para ocasiões diversas,  
Para situações profissionais, para situações privadas...  
Mas sem pensar em nada, digo-lhe o meu nome verdadeiro.  
Eu queria que ele soubesse o meu nome verdadeiro. Deixo escapar.  
Sakura! Sa-ku-ra!  
Eu suponho que isso signifique que eu quero que ele saiba quem sou na realidade.  
Por que eu quereria isso? Pergunto a mim mesma.  
Sem resposta. Pelo menos não naquela altura.

10.  
Certo, diz ele. Botão de flor! Eu disse que ele falava japonês!  
O nome combina com o seu quarto, com o perfume no seu quarto.  
É verdade, respondo. Mas esse não é o meu quarto. Não é onde moro.  
Eu chamo-lhe: meu local de negócios. É claro, diz ele. Como: a sua oficina.  
E saímos do bar. Vamos então trabalhar, diz ele. E sorri.  
E eu coro novamente.



11.  
We do the business and then we talk.  
He tells me his name. Álvaro. Ál-va-ro.  
A difficult name for a Japanese girl,  
With all those l's and r's.  
I let the sounds roll over my tongue.  
And he nods. Yes, that's right, he says.  
And I giggle. Stupid. But charming, I hope.

12.  
It turns out he is from Portugal.  
This is a country I know some things about.  
Many sailors from Portugal,  
The last few centuries.  
Horny little guys, no money,  
So I never paid much attention.  
But this guy is different.  
It turns out he is a diplomat,  
Whatever that means, but they make good money.  
He takes me out for dinner.  
He is a diplomat and he does some spying on the side,  
For extra cash.

11.  
Fazemos o nosso negócio e depois conversamos.  
Ele diz-me o seu nome. Álvaro. Ál-va-ro.  
Um nome difícil para uma garota Japonesa,  
Com todos aqueles l's e r's.  
Deixo os sons rolarem na minha língua.  
Ele abana a cabeça. Sim, está certo, diz ele.  
E eu dou uma risadinha. Estúpida. Mas charmosa, espero.

12.  
Afinal ele é de Portugal.  
É um país sobre o qual sei algumas coisas.  
Muitos marinheiros portugueses,  
Nos últimos séculos.  
Gajos pequeninos, entesados, sem dinheiro,  
Então nunca prestei muita atenção.  
Mas este gajo é diferente.  
Acontece que ele é um diplomata,  
Seja lá o que isso for, mas ganham bem.  
Ele leva-me a jantar.  
Ele é diplomata e faz alguma espionagem também,  
Por dinheiro extra.



13.

Long story short, after a few months he says:

I want you for myself, for me alone.

Stop seeing other men, please.

I understand such a wish:

There is always a question of hygiene,

Not to mention unwanted pregnancies.

I say: listen, Álvaro, I understand your concern,

But believe me, I am a pro, I know what I'm doing.

Cleanliness is on top of my agenda,

And pregnancies, you have nothing to worry about.

14.

He picks up his *hashi*, looks at them, puts them down,

Then takes my hand and says:

Sakura! Let's not talk about hygiene.

Let's talk about love.

Love! You don't *talk* about love in Japan,

You *feel* love when you feel it. And you express it.

Not in words, but you buy expensive presents.

I sit back in my chair and say:

*I love you* in Japanese would be *the moon is beautiful tonight*.

13.

Para encurtar a história, depois de alguns meses, ele diz:

Eu quero-a para mim, só para mim.

Pare de ver outros homens, por favor.

Eu compreendo o desejo:

Há sempre a questão da higiene,

Sem falar em gravidez indesejada.

Eu digo: ouça, Álvaro, eu compreendo a sua preocupação,

Mas acredite-me, eu sou profissional, eu sei o que estou fazendo.

Limpeza é a minha prioridade

E gravidez, não tem que se preocupar com isso.

14.

Ele pega nos seus *hashi*, olha para eles, pousa-os,

Então pega na minha mão e diz:

Sakura! Não vamos falar de higiene.

Vamos falar de amor.

Amor! Não *falam* de amor aqui no Japão

*Sente-se* amor quando se sente. E se expressa.

Não em palavras, mas compra-se presentes caros.

Eu sento-me na minha cadeira e digo:

*Eu amo-te* em japonês seria *a lua está bonita esta noite*.



15.  
Let's go outside, he says, still holding my hand.  
We go to the terrace, look at the moon.  
Indeed, he says, the moon *is* beautiful tonight...  
I think: this man is a sentimentalist. Or he means it.  
Could it be? I am confused and don't know what to say.  
I'm not naïve. I know men get carried away.  
Usually after an orgasm they are back on their feet again  
And sober. But this is different.

16.  
Before I know it we are living in a little house.  
A little house in Ashija City, great seafood there, by the way.  
We have a swimming pool!  
I can't believe my luck. Imagine, me, an old prostitute!  
Well, not that old actually, I'm 31.  
Young enough to have a son, we call him Masato.  
I've never been happier.

17.  
Álvaro likes to talk. He tells me everything.  
About his wife. He loved her, but then he didn't.  
About his son. He seems to be an engineer and a writer.  
Unfortunately, unpublished.  
Once Álvaro went back to Portugal, I don't know why.  
To get instructions? To see his son?  
Was I scared? Oh yes. Did he have a reason to come back?  
He came back, so he must have had a reason.

15.  
Vamos para fora, diz ele, ainda segurando na minha mão.  
Vamos para o terraço, olhamos a lua.  
De facto, ele diz, a lua *está* bonita esta noite...  
Eu penso: este homem é um sentimental. Ou ele sente realmente.  
Seria possível? Estou confusa e não sei o que dizer.  
Eu não sou ingénua. Sei que os homens se deixam levar.  
Normalmente depois de um orgasmo, eles caem na realidade de novo  
E ficam sóbrios. Mas isto é diferente.

16.  
Antes que eu me dê conta, estamos a viver numa pequena casa.  
Uma casinha na cidade de Ashija, bons frutos do mar, por acaso.  
Nós temos uma piscina!  
Mal acredito na minha sorte. Imaginem, eu, uma velha prostituta!  
Bem, não tão velha na verdade, tenho 31.  
Ainda jovem para ter um filho, chamado Masato.  
Nunca estive tão feliz.

17.  
O Álvaro gosta de falar. Ele conta-me tudo.  
Sobre a sua esposa. Ele amava-a, mas deixou de amar.  
Sobre o seu filho. Parece que ele é engenheiro e escritor.  
Infelizmente, não publicado.  
Uma vez o Álvaro voltou a Portugal, não sei porquê.  
Para receber instruções? Para ver o seu filho?  
Eu estava com medo? Ah, sim. Teria ele uma razão para voltar?  
Ele voltou, deve ter tido uma razão.



18.  
Years later he asked me to marry him!  
I couldn't believe my ears.  
A respectable woman! Me!  
His wife had died, and he felt free.  
I was so happy, and I stayed happy for the rest of my life.  
And it all began in the middle of the street  
With a glass of ice tea. Just imagine.

19.  
Of course, he died. It was to be expected.  
He was much older than me. But still.  
The year was 1939. Later I was happy for him.  
That he didn't have to live through the war.  
Myself, I managed. I still received some protection,  
Because I was Portuguese, after all.  
I even had a Portuguese passport.  
And Portugal was neutral during the war.  
At least sort of.

20.  
I'm an old woman now. When I look back...  
When I look back, I can't believe how lucky I was.  
I had a husband and I have a son.  
Without that glass of ice tea...  
I could have been...  
Oh, I dread to think about what I could have been.  
Here in Japan there aren't many options for an old whore.

18.  
Anos mais tarde pediu-me em casamento!  
Eu nem acreditava no que estava a ouvir.  
Uma mulher respeitável! Eu!  
A sua esposa tinha morrido, e ele sentiu-se livre.  
Eu estava tão feliz, e fiquei feliz o resto da minha vida.  
E tudo começou no meio da rua  
Com um copo de chá gelado. Imaginem.

19.  
Mas é claro, ele morreu. Era de se esperar.  
Ele era muito mais velho do que eu. Mas ainda assim.  
O ano era 1939. Mais tarde, fiquei feliz por ele.  
Não teve que viver durante a guerra.  
Eu mesma, desenrasquei-me. Eu ainda recebia alguma proteção,  
Porque era portuguesa, afinal de contas.  
Eu até tinha um passaporte português.  
E Portugal esteve neutro durante a guerra.  
Pelo menos, mais ou menos.

20.  
Sou uma velha agora. Quando me recordo...  
Quando me recordo, nem acredito na sorte que tive.  
Eu tive um marido, e tenho um filho.  
Sem aquele copo de chá gelado...  
Eu poderia ter sido...  
Oh, temo pensar no que eu poderia ter sido.  
Aqui no Japão não há muitas alternativas para uma velha puta.



21.  
I still live in the same little house with the swimming pool.  
I miss him, oh, how I miss him.  
But I am so grateful when I smell the cherry blossoms in the garden  
And I look at the moon, so beautiful.  
Sometimes I wonder what happened to his son in Portugal.  
But not for long.  
I drink my glass of ice tea and I feel so happy.

21.  
Eu ainda vivo na pequena casa com piscina.  
Tenho saudades dele, oh, tenho tantas saudades dele.  
Mas fico tão grata quando cheiro as flores de cerejeira no jardim  
E olho a lua, tão bela.  
Às vezes preocupo-me com o que aconteceu ao seu filho em Portugal.  
Mas não por muito tempo.  
Tomo o meu copo de chá gelado e sinto-me tão feliz.





### ÁLVARO DE CAMPOS, THE MOTHER

1.

And I? And I? And I? And I? And I?  
What about me? I have no name?  
Shame on you all.  
Who do you think you are?  
Who do you think I am?

2.

Let me tell you who I am.  
I am the wife of the man that left me.  
I am the wife of the man that never looked back.  
Because he could.  
Because he had that luxury.  
And I? I did not.

3.

One day, last century,  
No, the one before that one,  
The boy was sitting on my lap.  
He says, I've got to go.  
I say: where?  
He says, I don't know.  
I still don't know.

### ÁLVARO DE CAMPOS, MÃE

1.

E eu? E eu? E eu? E eu? E eu?  
E quanto a mim? Eu não tenho nome?  
Que vergonha.  
Quem vocês pensam que são?  
Quem pensam que eu sou?

2.

Deixem-me dizer quem eu sou.  
Eu sou a esposa do homem que me deixou.  
Eu sou a esposa do homem que nunca olhou para trás.  
Porque ele podia.  
Porque ele tinha esse luxo.  
E eu? Eu não.

3.

Um certo dia, no século passado,  
Não, no século antes desse,  
O menino estava sentado no meu colo.  
Ele disse, eu tenho que partir.  
Eu digo: para onde?  
Ele diz, eu não sei.  
Eu ainda não sei.



4.  
I say, Álvaro, are you crazy?  
Look at this boy!  
You gave him your own name!  
He says, I know.  
I say, he needs a father!  
He says, I know.  
But I have to go.  
And out the door he went.

5.  
He sent me money; I must give him that.  
It came to me from a bank.  
A cheque. But not a word.  
Not: how is the boy?  
Let alone: how are you?

6.  
Did the boy miss him?  
I don't think so.  
He never mentioned him.  
But how could he have?  
He was only two.

4.  
Eu digo, Álvaro, está maluco?  
Olhe este menino!  
Deste-lhe o teu nome!  
Ele diz, eu sei.  
Eu digo, ele precisa de um pai!  
Ele diz, eu sei.  
Mas eu tenho de partir.  
E saiu porta fora.

5.  
Ele mandava-me dinheiro; tenho que admitir isso.  
Vinha de um banco.  
Um cheque. Mas nem uma palavra.  
Nem: como está o miúdo?  
Muito menos: como estás tu?

6.  
Se o rapaz sentia a falta dele?  
Eu acho que não.  
Ele nunca disse nada.  
Mas como poderia?  
Ele só tinha dois anos.



7.  
My life was over.  
I would never have another man,  
Even if I had wanted one.  
Which I did not.  
I could have become somebody's mistress.  
I received certain proposals.  
But I did not.  
What would my brother say? A priest!  
I had his reputation to think of too.

8.  
Suddenly a visit.  
He was in Tavira.  
I knew before I saw him.  
Because news travels fast in small towns.  
He knocks on the door.  
He says, I live in Japan now.  
Good for you, I said.

9.  
What could I do?  
I invite him in, give him a glass of water.  
For one moment it was as if I remembered.  
I mean, as if I remembered why I had liked him.  
He wears his clothes with a certain swing  
And he is always cleanshaven.  
That is a nice thing for a man.  
But apart from that, a jerk.

7.  
A minha vida estava acabada.  
Eu nunca teria outro homem,  
Mesmo que eu quisesse.  
E eu não queria.  
Eu poderia ter sido a amante de alguém.  
Até recebi algumas propostas.  
Mas não aceitei.  
O que diria o meu irmão? Um padre!  
Eu também tinha de pensar na reputação dele.

8.  
Subitamente uma visita.  
Ele estava em Tavira.  
Eu fiquei a saber antes de o ver.  
Porque as notícias voam nas cidades pequenas.  
Ele bate à porta.  
Ele diz, eu vivo no Japão agora.  
Sorte a tua, disse eu.

9.  
O que é que eu podia fazer?  
Eu convido-o a entrar, dou-lhe um copo de água,  
Por um instante foi como se eu me lembrasse.  
Quero dizer, como se eu me lembrasse porque gostava dele.  
Ele veste-se com um certo charme  
E está sempre bem escanhoado.  
É uma coisa bonita para um homem.  
Mas para além disso, uma besta.



10.  
The boy comes in.  
I say: this is your father. Say hello.  
He says, Hello, Sir. But I thought my father was the priest!  
No, I say. I'm sorry if gave you that impression.  
The priest is your uncle, my brother.  
Álvaro says, this is for you.  
And gives me a box to put my jewelry in.  
As if I had any.

11.  
For the boy: nothing. I understood.  
He didn't know him.  
Didn't know what he liked, how he spent his time.  
Did he read? Did he play music?  
Did he like to play in the streets?  
Did he like the beach? Did he like school?  
How can you give anything to someone you don't know?  
So, he gave him nothing.  
I don't think the boy even noticed.  
He didn't expect gifts from a stranger.

12.  
My brother came by.  
Álvaro gave him a missal stand.  
It was never used; it went straight to the church storage room.  
It's probably still there.  
Then he left.  
Bless you, said my brother. Go with God.  
Out of politeness.

10.  
O rapaz chega.  
Eu digo: este é o teu pai. Diz olá.  
Ele diz, Olá, Senhor. Mas eu pensava que o meu pai era o padre!  
Não, digo eu. Peço desculpas se te dei essa impressão.  
O padre é o teu tio, irmão da mãe.  
Álvaro diz, isto é para ti.  
E entrega-me um cofre para as minhas joias.  
Como se eu tivesse alguma.

11.  
Para o rapaz: nada. Eu compreendi.  
Ele não o conhecia.  
Não sabia do que o rapaz gostava, como passava o seu tempo.  
Será que ele lia? Será que tocava música?  
Será que gostava de brincar na rua?  
Será que gostava de praia? Será que gostava da escola?  
Como se pode dar qualquer coisa a alguém que não se conhece?  
Assim, não lhe deu coisa nenhuma.  
Penso que o rapaz nem notou  
Ele não esperava prendas de um estranho.

12.  
O meu irmão passou por casa.  
Álvaro deu-lhe um porta-missal.  
Nunca foi usado; foi direto para os armazéns da igreja.  
Provavelmente ainda está por lá.  
Depois foi-se embora.  
Deus o abençoe, disse o meu irmão. Vá com Deus.  
Disse por educação.



13.  
A mother's voice is often heard,  
Not often understood.  
She speaks loudly  
And before her turn.  
At least in my case.  
Maybe I repeat myself,  
Too often I repeat myself.  
That is what sons think.  
But they don't know.  
They don't know what a mother says  
When she says: be careful.  
Be careful and be patient.

14.  
Words do not mean what they mean.  
I found that out when I was young.  
A man says this, but he means that.  
They do not lie; they just use different words.  
You grow older and you learn.  
What they mean when they say...  
When they say... You know what I mean.  
Don't you.

15.  
I have to go and cook. People must eat.  
Me, not so much.  
But I have to be there to watch them eat.  
They like to put things in their mouths.  
Men. It almost sounds gross when I say this.  
Also, of course, they need nutrition.

13.  
A voz de uma mãe é muitas vezes ouvida,  
Nem sempre compreendida.  
Ela fala alto  
E primeiro que os outros  
Pelo menos no meu caso.  
Talvez eu me repita,  
Eu me repito muitas vezes.  
Isso é o que os filhos pensam.  
Mas eles não sabem.  
Eles não sabem o que a mãe diz  
Quando ela diz: tenha cuidado.  
Tenha cuidado e seja paciente.

14.  
As palavras não significam o que querem dizer.  
Eu descobri isso quando era jovem.  
Um homem diz isto, mas quer dizer aquilo.  
Eles não mentem, apenas usam palavras diferentes.  
Envelhecemos e aprendemos.  
O que querem eles dizer quando dizem...  
Quando dizem... entendem o que eu quero dizer.  
Não?

15.  
Tenho de ir cozinhar. As pessoas têm de comer.  
Eu, nem tanto.  
Mas tenho de estar lá para os ver comer.  
Eles gostam de colocar coisas na boca.  
Os homens. Parece até que eu disse uma asneira  
Também, é claro, precisam de nutrição.



16.  
Here, in Tavira, it's all fish.  
Sardines. Bream. Tuna.  
Once I went to see them bring in the tuna.  
I puked and promised myself I'd never go back.  
The men round up the fish like sheep.  
They jump in the sea and kill them.  
With knives, like thugs in a dark alley.  
They fight them with passion.  
They need money. Understandable.  
But the passion, the passion...

17.  
The boy went to Glasgow to study.  
Naval engineering of all things.  
He who couldn't see a boat without throwing up.  
He was good at drawing.  
Boats, birds. Occasionally a face.  
But he was a better writer than a sketcher.  
What did he do in Glasgow?  
Draw? Write? How would I know?

18.  
My life is over,  
I have come to realize.

16.  
Aqui, em Tavira, é sempre peixe.  
Sardinha. Dourada. Atum.  
Uma vez fui ver os homens pescarem atum.  
Deu-me vômitos e prometi que nunca mais.  
Os homens cercam os atuns como se fossem ovelhas.  
Então mergulham no mar para matá-los.  
Com facas, como assassinos num beco escuro.  
Eles lutam com paixão.  
Precisam do dinheiro. É compreensível.  
Mas a paixão, a paixão...

17.  
O rapaz foi para Glasgow estudar.  
Engenharia naval, nem mais.  
Ele que não podia ver um barco sem vomitar.  
Desenhava muito bem.  
Barcos, pássaros. Ocasionalmente, um rosto.  
Mas era ainda melhor escritor do que desenhador.  
O que fez ele em Glasgow?  
Desenhou? Escreveu? Sei lá. Como é que eu podia saber?

18.  
A minha vida acabou,  
Compreendi isso agora.



19.  
My life is over.  
No husband, no son.  
A brother who is still a priest. Big deal!  
My life is over.  
I am done.

20.  
I want to stop.  
I want to stop writing,  
To stop talking.  
But if I do,  
What will there be?  
Nothing.

21.  
Nothing.

19.  
A minha vida acabou.  
Sem marido, sem filho.  
Um irmão que ainda é padre. Grande coisa!  
A minha vida acabou.  
Eu acabei.

20.  
Eu quero parar.  
Eu quero parar de escrever,  
Parar de falar.  
Mas se eu o fizer,  
O que restará?  
Nada.

21.  
Nada.